

## Ainda a policia e os automoveis

Voltamos a falar da acção da policia relativamente aos automoveis, porque é tão grande a serie de prepotencias, de verdadeiras extorsões praticadas, que se az mister oppor-lhes um dique, afim de não mais se avolumem o numero dos delinquentes. Procedemos assim até pelo acto de estarmos convencidos de que o que o dr. Hugo Braga pretende, em relação aos automoveis, é regularizar onestamente o serviço de fiscalização os vehiculos, sem injustos aggravos, para com quer que seja.

Hottent relatamos o caso de um auto particular, que passou pela avenida principal com velocidade inferior a tolerada pelo respectivo regulamento, e me foi multado *por excesso de velocidade permitida*. Não houve para quem apellar.

Narramos mais o caso de outro auto ser sido multado tambem por excesso de velocidade, quando o vehiculo que prencu foi singularmente a attenção dos fiscoes estava muito descansado numa officina de serrallheria, onde recebia necessários e urgentes concertos. Também não houve para quem apellar. por-

Para a senhora dos riscões não admite agravos. Aquilão e pagar as multas e calar o bico.

Em certos casos singularíssimos de excessos e violência social, tão tantos, que é preciso relatar outros para os que, quem anteriormente puder intervir neste assunto, faça bem ideia do que se passa.

Por um absurdo muito singular, muito extravagante, pela sua nephebbatic, os proprietários dos automóveis são responsabilizados pelos actos dos *chaffeurs*, punidos por forma curiosa por actos que não praticam. E' coisa que toda a gente comprehenderá, que os proprietários dos vehiculos não mandam aos *chaffeurs* que atropelam o publico, nem andem em correrias. Os autos são vehiculos caros, e carissimos são os concorrentes que soffrem quando desarranjam, como são igualmente caros os pneumaticos e todos as peças essenciaes para sua movimentação. Mas ha, inquestionavelmente ha, *chaffeurs* levianos, que praticam imprudencias e desobedecem os regulamentos policiaes. A ha logica aconselhar que a esses homens e só a esses seja applicada a respectiva penalidade. Mas tal não succede. Em caso de culpa, a multa é para o proprietario.

Não, ou não, os fiscais da polícia não e limitam a recolher a carteira do *chamfiour*; levam também a licença do proprietário, passada pela Prefeitura; imbuído assim a circulação delle. Ora, a licença é tão propriedade do dono do auto, quanto a carteira o é do *chamfiour*. Pelo processo adoptado, o proprietario do auto é condemnado pelo que não fez, pelo que não autorizou que se fizesse, pelo que foi feito mesmo contra as suas ordens e contra os seus interesses!

Não é só absurdo, isto; é uma extensão também.

Mas, logo, em seguida vem outro ponto, que consideravelmente agravava a extensão praticada, e de que, talvez, o Sr. Hugo Braga não tenha conhecido. É isto: O agente policial, ou fiscal do vehiculo, que fez a apprehensão da carteira do *chamfiour* e da licença do auto-movel, vai ao primeiro posto telefonico e avisa um guarda da zona por onde o vehiculo tem de passar em direcção á respectiva *palaga*:

— Vae passar ahí o auto numero tanto, que não tem licença!

Não é preciso mais. Quando o auto

[illegible]

O chefe do gabinete da Fazenda pediu ao presidente do Banco do Brasil providências no sentido de ser enviada, à requisição do Ministério da Justiça, a Directoria Geral de Contabilidade Publica, acompanhada da respectiva conta, uma cambial do valor de £ 1.699,04, pagavel em Londres, á tres dias de vista.





















